

Propostas da Assembleia Geral LMC Roma, 11-17 de Dezembro de 2018



INTRODUÇÃO GERAL

A VI Assembleia Internacional dos Leigos Missionários Combonianos (LMC), realizada de 11 a 17 de Dezembro, em Roma, foi uma semana de trabalho intenso, em grupos e em sessões plenárias, em várias línguas, para se chegar a tomar decisões de modo consensual.

Foi uma semana de encontros pessoais, que nos ajudaram a estar presentes na vida uns dos outros e a compreender melhor como cada um e cada uma vive a vocação de LMC, nos diversos países e nas diferentes culturas. Alegrámo-nos com os sucessos alcançados, preocupámo-nos com as dificuldades, encorajámo-nos, mutuamente, para continuarmos a cuidar das feridas e a seguir os que precisam de ajuda. Todos e todas partimos do mesmo espírito de família LMC que quer solidarizar-se no cumprimento da missão que o Senhor nos confiou como movimento LMC internacional.

Foi também um momento privilegiado de oração e de celebrações comunitárias. Partilhámos a nossa fé e a nossa vocação comum LMC, conscientes de que cada um e cada uma foi chamado por Jesus a sair pelos caminhos da humanidade, para se encontrar, pessoalmente, com os mais fracos e excluídos.

Durante esta semana, Maria esteve muito presente. Na cripta onde nos reuníamos para rezar, acompanhava-nos um quadro com a imagem da Virgem de Guadalupe. Esta imagem mostra-nos como Maria se faz próxima e intercessora dos últimos, dos povos indígenas da América, e torna possível a inculturação da fé. Maria Mestra para nos indicar o caminho. Maria que carrega Jesus no seu ventre, neste tempo de Advento, tempo de esperança. Maria, com os seus diferentes títulos, esteve presente, durante a Assembleia, como uma mãe que nos quer acompanhar.

Na mesma cripta, aos pés do altar, encontrava-se também uma imagem de Comboni, para nos fazer recordar as origens da nossa vocação. Uma vocação que procura ser “católica” (universal), porque só todos unidos seremos capazes de regenerar este mundo.

Ainda aos pés do altar, um Globo representava todas as realidades às quais devemos servir: começando pela própria Mãe Terra, maltratada por um sistema de sobre-exploração, e pelos seus filhos e filhas que sofrem toda a espécie de desigualdades e que são discriminados, injustamente, no

acesso à riqueza e às maravilhas que Deus criou para todos, para que todos pudéssemos ter uma vida plena.

No mesmo contexto, tínhamos a representação de um caminho, o qual nos fazia lembrar o percurso feito durante os últimos seis anos, nas diversas partes do mundo. Muitas foram as realidades hodiernas da nossa humanidade que se fizeram presentes. Recordaram-se os lugares onde cada um dos LMC está presente. Manifestámos o desejo de continuarmos a ser uma Igreja em saída, uma Igreja desacomodada que parte com humildade para acompanhar a vida dos empobrecidos, que reconhece a diversidade como uma riqueza, que necessita de aprender com os outros a descobrir o rosto de Deus, o mais amplo possível, sobretudo aquele já descoberto por cada uma das culturas entre as quais nos encontramos a trabalhar.

Queremos ser uma comunidade de comunidades que quer estar presente lá onde o Senhor nos chamar. Uma comunidade que quer olhar à sua volta sem se deixar conformar; que pretende abeirar-se das realidades de fronteira, lá onde ninguém quer ir, para tornar-se povo com o povo. Uma comunidade com LMC disponíveis para deixar o próprio país ou para acompanhar em sua própria terra as situações de missão. E isto porque a missão não se preocupa com a Geografia ou as fronteiras, mas com as pessoas. Cremos que este mundo global precisa de uma resposta igualmente global.

É por isso que reconhecemos, gritámos, rezámos por **um mundo, uma humanidade, uma resposta comum.**

É por isso que cantámos, repetidamente, que *“Tudo está interligado, como se fossemos um... tudo está interligado nesta casa comum”*.

Agora, é-nos pedido um tempo de oração e de discernimento para nos conscientizarmos da passagem do Senhor através das nossas vidas e da nossa Assembleia, e para interpretarmos e pormos em prática as conclusões às quais todos e todas chegamos consensualmente.

Precisamos ainda de um tempo de estudo, reflexão e oração em cada uma das nossas comunidades, porque, como a Palavra de Deus, estas conclusões, lidas em comunidade, encontrarão o seu pleno sentido.

Que o Senhor nos dê a valentia para continuarmos a seguir em frente, com Ele, permanecendo fiéis ao serviço missionário que nos vier a ser pedido realizar.

Agora chegou o momento de começarmos a pôr em prática todos estes propósitos!

COMPOSIÇÃO DO MOVIMENTO

Os LMC são leigos, mulheres e homens, em diferentes estados civis: solteiros, casados (também com filhos) ou viúvos. Esta diversidade é muito importante para o movimento LMC. Os diferentes estados civis são uma grande riqueza, porque tanto os solteiros como os casados podem atingir grupos sociais específicos e assumir diferentes tarefas.

Devemos comprometer-nos na promoção da nossa vocação, encontrar as formas de garantir a nossa presença na missão, e ajudar os LMC a viver plenamente a sua vida a nível comunitário.

Para nos ajudar neste sentido, a Assembleia faz as seguintes propostas:

1. Na missão, é importante que uma família tenha um lugar próprio, separado fisicamente, com privacidade para os momentos familiares, mas que isso não leve a um afastamento da vida

comunitária com os outros membros. Para isso, poderia ser útil que a comunidade LMC elaborasse um plano, no qual se podem especificar os momentos comunitários. Porém, isto deve orientar e não limitar as actividades em comum.

2. Quando uma família estiver em processo de preparação e se encontrar pronta para partir em missão, os coordenadores devem discernir com os membros dessa família sobre qual será o destino mais adequado. Os mesmos devem fazer um estudo prévio sobre as possibilidades de satisfazer as necessidades das crianças, nesse local, de modo particular a nível escolar e pediátrico, caso vier a ser necessário. Nos acordos com a província de destino, as necessidades das crianças devem ser tidas em conta e as responsabilidades económicas devem ser definidas com o casal. Para cada caso, as necessidades e a viabilidade das mesmas devem ser avaliadas. Antes de partir em missão, as crianças e os adolescentes devem ser preparados, incluindo uma preparação psicológica.
3. Para os casos de gravidez durante o período de missão, é importante que se informem os coordenadores LMC do país de origem e de destino, e juntos encontrem as melhores soluções, especialmente para o acompanhamento pré-natal da gestante.
4. A vida comunitária é uma bênção, mas, às vezes, as nossas atitudes pessoais podem criar dificuldades. Por isso, consideramos importante seguir de perto as orientações expressas nos acordos internacionais sobre as comunidades internacionais e falar, com abertura, sobre todos os diferentes temas que implicam a nossa presença missionária como comunidade, sabendo que o Senhor nos chamou para servirmos juntos o seu povo.
5. Os LMC que vivem no mesmo país devem reunir-se pelo menos uma vez por ano, para organizar e reflectir sobre os caminhos a seguir como LMC e para partilhar o trabalho feito por cada comunidade ou grupo. Poderíamos também usar Skype ou outros meios para nos encontrarmos com mais frequência.
6. Cada comunidade LMC deveria elaborar um calendário anual no qual se incluem as actividades com os LMC que vivem mais próximos uns dos outros. Isto pode orientar, mas não limitar, as actividades comuns a todos os LMC desse país.
7. Na medida do possível e sempre que necessário, o Comité Central deveria visitar as comunidades internacionais.

ESTRUTURA E RECONHECIMENTO LEGAL

Concordámos que as estruturas organizativas do movimento LMC devem ser o mais simples possível. Consideramos que a estrutura actual da nossa organização LMC é boa. A maior dificuldade está em como colocar em prática as decisões tomadas pelos vários comités e pelas assembleias continentais.

Reconhecemos o papel do Comité Central na coordenação geral das actividades do movimento LMC.

A nível geral:

8. Temos de fazer mais esforços para alcançar a autonomia em todos os domínios.
9. Devemos continuar a dar passos no sentido de obter o reconhecimento jurídico, eclesial e civil, em cada um dos países e a nível internacional.

A fim de fortalecer os grupos de cada país/província/circunscrição e a organização continental, a Assembleia propõe:

10. Que cada LMC, no exercício das suas responsabilidades, assuma o seu empenho e o faça bem.

11. Tomar consciência de que o caminho para a autonomia requer um maior fortalecimento organizacional, económico e formativo.
12. Que os LMC e os assessores MCCJ conheçam os acordos internacionais e continentais. Estes deveriam constar nos directórios dos LMC de cada país.
13. Depois dos encontros continentais e intercontinentais, o grupo de cada país deve reunir-se, para adaptar à sua realidade as decisões e os compromissos assumidos nesses encontros e inseri-los no plano de acção do grupo.

O grupo LMC de cada país deve ter:

14. Uma equipa de coordenação, composta por um coordenador, um secretário e um tesoureiro. Esta equipa deve enviar os seus relatórios ao Comité Central e Continental.
15. Uma pessoa responsável pela comunicação (blog, Facebook, Twitter, etc).
16. Uma equipa para a formação, com a incumbência de programar e preparar os conteúdos da formação, e de assegurar o monitoramento e prover à avaliação da formação dada.
17. Cada grupo deve ter alguém responsável pela formação que depois fará rede com os outros membros a nível nacional.
18. Como consideramos apenas um grupo LMC em cada país, quando este inclui membros locais e estrangeiros, ambos devem ter um programa comum, decidido na assembleia do mesmo país, e uma equipa coordenadora que partilha as responsabilidades e toma decisões importantes em conjunto. Os LMC que vivem perto uns dos outros devem também realizar algumas actividades, orações, refeições, e formação em conjunto.

Responsabilidades do Comité Continental:

19. Cada continente tem uma equipa de coordenação, constituída por um coordenador, um secretário e um tesoureiro.
20. Convocar e organizar as reuniões continentais.
21. Procurar levar por diante as decisões tomadas nas assembleias (sejam elas continentais ou internacionais); tendo em conta os diferentes temas tratados nas próprias assembleias: identidade, organização, formação, comunicação, economia, família comboniana, etc.
22. Estar em constante comunicação com o Comité Central e com os grupos do mesmo continente.
23. Promover a comunicação entre os diferentes países.
24. Promover encontros entre os coordenadores dos diferentes países para se intercambiarem experiências, acções de formação, questões de organização... e fazer com que se cumpram as decisões acordadas. O mesmo tipo de reuniões poderiam existir também entre os diferentes serviços dos vários países ou grupos, tais como economia, formação, comunicação, etc.

No âmbito dos trabalhos do Comité Central:

25. Consideramos necessário continuar com uma pessoa que se dedica ao movimento, a tempo inteiro. Esta pessoa deve receber uma remuneração justa. A fim de evitar uma centralização excessiva, as tarefas do Comité Central devem ser debatidas e partilhadas entre todos os seus membros.
26. Para evitar a centralização excessiva do movimento, os Comités Continentais e as equipas de coordenação de cada país devem ser mais activos e executar as suas tarefas específicas.

Como sabemos, no início do movimento LMC, os grupos de cada país eram responsáveis por dar continuidade à presença dos seus LMC em missão. Em 2006, no encontro europeu de Granada, falou-se seriamente sobre a possibilidade de estas presenças, em missão, serem assumidas por parte de vários grupos. Assim, em vez de se abrirem novas presenças, dever-se-iam reforçar as comunidades onde os grupos já estavam presentes, mas não eram capazes de lhes dar continuidade. Com esta ideia de colaboração, surgiram as chamadas “comunidades internacionais”, as quais passaram a ser garantidas não apenas por um país, mas por diferentes países (internacionalmente). Nessa altura, já tinham sido feitas algumas experiências de LMC de diferentes países, vivendo na mesma comunidade em missão, mas, a partir de então, fez-se uma opção oficial. Posteriormente, na Assembleia internacional da Maia, aprovou-se o seguinte: “comprometemo-nos a assegurar a continuidade das comunidades, em especial as comunidades internacionais, pelo que, no nosso discernimento, esta será uma prioridade”.

Propostas concretas:

27. O facto de as comunidades internacionais terem um carácter prioritário, isto não significa que sejam melhores do que as outras nossas presenças missionárias, mas que, simplesmente, nos comprometemos a assegurar “prioritariamente” a sua continuidade.
28. Devemos abrir uma comunidade internacional de LMC em um país de língua inglesa.
29. Procuremos internacionalizar as nossas presenças missionárias. Dar continuidade onde temos uma presença internacional e tentar internacionalizar os outros lugares/comunidades onde servimos como LMC.
30. A continuidade da presença na missão é um factor importante para nós. Contudo, são igualmente factores importantes, no momento de escolher o país para o qual enviar os LMC, as necessidades da missão e as competências profissionais dos mesmos LMC.
31. Quando possível, é melhor abrir uma segunda comunidade, no mesmo país, do que abrir uma nova num outro país.
32. A decisão sobre o envio dos LMC será tomada pelo Comité Central, sempre que possível, em diálogo com os implicados: os próprios LMC, os coordenadores dos grupos LMC, os superiores provinciais MCCJ, e os comités continentais.
33. Devemos rever os nossos acordos de colaboração com as províncias MCCJ, às quais os LMC são enviados como missionários e nas quais devem trabalhar como Família Comboniana. Neste sentido, os LMC devem assumir um papel mais preponderante na tomada de decisões, incluindo a possibilidade de dar continuidade à nossa presença simplesmente comunicando o envio de novos LMC àquela província MCCJ.
34. Cada LMC, enviado a uma comunidade internacional, deve fazer um período de formação e de experiência comunitária e ainda estudar a “Carta da Comunidade Internacional”, para facilitar a sua inserção na missão à qual será enviado.
35. As decisões mais importantes sobre as comunidades internacionais deveriam envolver a própria comunidade, as equipas de coordenação do grupo de origem e do grupo do país de acolhimento, os provinciais MCCJ e o Comité Central.
36. Devemos ter mais cuidado com as mudanças de pessoal nas comunidades internacionais. Os LMC não devem ser mudados todos ao mesmo tempo. Devemos dar algum tempo para que os recém-chegados possam permanecer juntos com os que já lá estão há mais tempo, de modo a que os novos possam ser introduzidos na cultura e na realidade local.

AUTONOMIA ECONÓMICA

Todos concordamos que a autonomia económica é um dos nossos maiores desafios. Para alcançar esta autonomia, a Assembleia propõe o seguinte:

37. Incluir o aspecto financeiro na formação espiritual dos LMC, para que a nossa vida seja baseada na Providência. Neste contexto, pedimos aos grupos que incluam o tema de como nos relacionamos com o dinheiro nos nossos programas de formação, partindo do princípio de que a nossa estabilidade e confiança estão em Deus.
38. O Fundo Comum Internacional é uma ferramenta fundamental do movimento LMC. Cada grupo deveria dar, anualmente, uma contribuição livre, fixada por cada país, depois de feito um discernimento económico.
39. Sabendo que pertencemos a esta família LMC, somos convidados a ser responsáveis pelo sustentamento do grupo. Neste sentido, todos os LMC devem contribuir para o fundo do grupo local. A partir deste fundo local, o grupo deveria também contribuir para o Fundo Comum Internacional, gerido pelo Comité Central. Para este fundo, os LMC podem também contribuir individualmente. Reconhecemos as dificuldades e as diferenças de cada país onde estamos presentes, mas também acreditamos que todos podem encontrar formas de contribuir. Por agora, deixa-se ao discernimento de cada grupo quanto este quer contribuir. No entanto, cada membro deve assumir a responsabilidade pela sustentabilidade do movimento. Pode-se contribuir com dinheiro, mas também com bens ou trabalho. Por exemplo, um grupo pode optar por cultivar um terreno e, depois, vender a produção obtida, para daí gerar um fundo. Alguém pode ajudar com as sementes, outro com o terreno, outro com a mão-de-obra, outro com o processo de negociação e venda ou com o transporte. Outra possibilidade seria enviar artesanato de um país para outro (por exemplo, através de missionários ou outras pessoas), metendo-se de acordo em como partilhar os resultados da venda. Cada país, tendo em conta a sua realidade, recolha a informação necessária para estudar a possibilidade de criar uma associação ou outro tipo de estrutura legal e/ou eclesial para poder obter financiamentos internos ou externos.
40. Não esperar até ao final do ano para mandar as contribuições para o Fundo Comum Internacional. Depois de as mandar, deve informar o tesoureiro do Comité Central.
41. O tesoureiro do Comité Central enviará aos diferentes países o orçamento anual e o relatório financeiro anual, com as entradas e as saídas. Esta transparência é muito importante e pode motivar o aumento das contribuições.
42. Porque somos um movimento, devemos ser todos co-responsáveis pela missão. Por isso, convidamos os LMC dos países com maiores possibilidades económicas a ajudarem os LMC dos países mais carenciados.
43. O apoio financeiro aos Comités Continentais pode ser feito também através do Fundo Comum Internacional. Para realizar algumas actividades continentais, o Comité Continental pode solicitar um apoio ao Comité Central. Este analisará a viabilidade da ajuda financeira para essa actividade e a disponibilidade do fundo, e responderá ao pedido de acordo com as suas possibilidades. A solicitação deve ser feita com pelo menos um mês de antecedência. O candidato deve enviar um relatório sobre o uso desses recursos, com transparência.
44. No processo de autonomia financeira, convidamos ainda os diferentes grupos a incluir nos seus programas de formação os diversos aspectos económicos, tais como os projectos de

desenvolvimento, baseados nas necessidades locais, a procura de fundos, a administração de contas, etc.

A FORMAÇÃO COMUM DOS LMC

Durante a Assembleia, falou-se sobre como a formação fortalece a nossa identidade e vocação, e como uma formação comum nos ajuda a reconhecer e a crescer como família LMC internacional.

No sentido de melhorar a formação comum, emergiram dois elementos gerais:

45. A formação deve preparar o candidato para um compromisso como LMC para toda a vida.
46. Preparar um guia de formação e de avaliação comum.

E uma série de propostas concretas para melhorar os nossos planos de formação:

47. Cada candidato em formação deve ter um LMC que o acompanha durante o processo de discernimento. Se não for possível, um MCCJ pode desempenhar esta tarefa. Este acompanhamento deve continuar durante o período do serviço missionário e nos primeiros momentos após o seu regresso.
48. Sempre que possível, incluir, no processo de formação, a possibilidade de fazer uma experiência missionária de curta duração.
49. Não hesitar em contar com a ajuda de psicólogos, ou de profissionais de outras áreas, nos programas de formação.
50. Devemos introduzir ferramentas de resolução de conflitos nos nossos programas de formação.
51. Dedicar um tempo específico para a formação nas assembleias continentais e internacionais.

A ESPIRITUALIDADE DOS LEIGOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Sem o alimento material, o corpo perde as forças. Sem o alimento espiritual, o espírito também se torna débil. A nossa vida missionária precisa de ser alimentada constantemente. Um alimento a procurar pessoalmente e em comunidade. Este alimento encontrámo-lo na Palavra de Deus, na oração, na meditação, nos sacramentos,... e na comunidade.

Em relação à espiritualidade, a Assembleia propõe os seguintes desafios:

52. Para transformar o mundo, temos de transformar primeiro o nosso coração, porque a primeira evangelização passa por nós (anúncio e denúncia). A espiritualidade do LMC precisa de ser cultivada e aprofundada no contexto de um caminho de formação permanente à luz do Evangelho e do espírito de São Daniel Comboni. Uma formação pessoal e comunitária, através de encontros locais e internacionais.
53. O centro da espiritualidade do LMC é ser testemunha. Por isso, incentivamos a animação missionária nas nossas Igrejas locais (promoção da consciência missionária).
54. Realizar encontros de fraternidade com os LMC a nível local (retiro espiritual), para partilhar a oração e a Palavra de Deus.
55. Os LMC devem viver de forma coerente a sua vida sacramental e espiritual.
56. Encorajamos a todos os LMC a conhecer e a rezar a oração da Família Comboniana.

Através destes compromissos, estamos chamados a unir fé e vida, a caminhar e a viver na história, sabendo que Deus e o espírito de São Daniel Comboni vivem connosco.

VIVÊNCIA DO CARISMA COMBONIANO

Somos portadores de um grande tesouro, a vocação de leigos e leigos missionários combonianos espalhados pelo mundo. Esta vocação e este chamamento para a vida requerem: um processo específico de discernimento vocacional; assumir uma identidade própria e um estilo de vida, baseados na fé cristã, no encontro pessoal com Jesus, e nos ensinamentos de São Daniel Comboni; e aumentar o sentido de pertença. E ainda outros elementos, como uma preparação específica em vista da missão, considerando que cada missão, cada contexto tem as suas características próprias; e uma formação permanente ordinária, pois somos seres em contínuo aperfeiçoamento. Actuando no contexto da animação missionária e da experiência missionária, é imperativo que tomemos consciência da necessidade de consolidar um laicado maduro e esclarecido, capaz de contribuir para a nossa missão específica. Por todas estas razões, propomos:

57. Voltar às fontes combonianas, rever a história, os documentos e os ensinamentos de São Daniel Comboni.
58. Fortalecer ou estimular a criação de grupos de leigos que queiram partilhar o mesmo carisma de Comboni (chamados “Espiritualidade Comboniana”, “Amigos de Comboni” ou outros nomes semelhantes), onde estamos presentes. Comprometer-se no trabalho de Formação e Animação Missionária, e no empenho pela Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC). Estabelecer redes nacionais, encorajar o empenho e o compromisso a nível mundial, a missão para além das nossas fronteiras...
59. Oferecer um Curso de Espiritualidade Comboniana da Família Comboniana onde os leigos e as leigas possam participar, fisicamente ou online. Através de um estudo aprofundado das fontes combonianas, o curso deverá proporcionar aos participantes fazer a experiência de ser “Comboni hoje”, no seu espaço de vida e de missão. Será também um tempo de reflexão para dar novo sentido à nossa herança comboniana.
60. Divulgar as experiências missionárias como Família Comboniana.
61. A participação nos encontros com outros leigos missionários pode reforçar a nossa identidade e ajudar a difundir o carisma comboniano.
62. Precisamos de definir elementos comuns que nos identifiquem em todo o mundo: Dia dos LMC (já acordado para o terceiro Domingo de Advento – Domingo da Alegria), logótipo LMC, canção LMC, lema LMC, t-shirts LMC, etc. Recolher os nomes dos LMC já falecidos, em cada um dos países, para virem a ser recordados a nível de Família Comboniana.

MISSÃO AD GENTES E INTER GENTES

O movimento LMC nasceu para estar ao serviço das necessidades missionárias do mundo. Atender a estas necessidades, ir ao encontro das pessoas, sair das nossas próprias fronteiras pessoais, culturais e do próprio país, continuam a ser as nossas prioridades enquanto LMC. Devemos dar uma resposta à nossa vocação, ao chamamento a deixarmos a nossa própria cultura, abrindo a Igreja à sua dimensão missionária, a dois níveis: a nível pessoal, seguindo o chamamento que recebeu; e a nível de grupo, assumindo a responsabilidade dos que partem em nosso nome.

Sabemos que a missão não pode ser entendida apenas em termos geográficos. Num mundo globalizado como aquele em que vivemos, necessitamos de dar uma resposta de forma transversal e global a estas necessidades. Como movimento LMC, é essencial no nosso serviço missionário reconhecermos estas novas realidades e comprometermo-nos como família LMC, tanto fora como

dentro dos nossos países, tentando não só agir sobre as consequências, mas sobretudo sobre as causas das injustiças no mundo.

Acreditamos que a partida missionária para fora da própria cultura, língua, etc., é parte constitutiva da nossa vocação missionária e um momento de graça para todos os LMC. Mas, tal como Comboni, reconhecemos que aqueles que dão a sua vida pela missão e fazem dela o centro das suas vidas, quer partam quer permaneçam no seu país de origem, fazem igualmente parte da nossa família LMC e gozam dos mesmos direitos e deveres. Se colocarmos a missão no centro e nos pusermos todos ao serviço dela, como uma grande família, estaremos em condições de prestar um melhor serviço missionário aos mais empobrecidos e abandonados nos diversos contextos históricos.

É este modo de servir a missão de Deus, no tempo e no lugar que o Senhor nos pede, que deve caracterizar-nos como LMC, mais do que contarmos o tempo que passamos fora do nosso país. Esta é a proposta vocacional que devemos fazer às pessoas que desejarem aderir ao nosso movimento: que podem ser LMC tanto as pessoas que poderão deixar a sua terra como as que, na própria terra, darão a vida pela missão, através do serviço missionário no próprio país, na formação, na animação missionária, na busca de recursos, etc.

Encorajamos também os grupos LMC a constituírem comunidades missionárias dentro dos próprios países, para servirem nas diferentes realidades missionárias, como os povos indígenas, os imigrantes, a JPIC, a pastoral em áreas não suficientemente evangelizadas, etc.

É estando todos unidos e co-responsáveis pela nossa missão comum que nos assumimos como movimento LMC internacional.

Propostas concretas:

63. Nas próximas assembleias continentais, os grupos de cada país devem dar ideias e apresentar propostas concretas de missão dentro do seu próprio país. Podemos partilhar esta reflexão através da plataforma Moodle.
64. Elaborar um guia geral para todos os países ou províncias que tenham grupos LMC com candidatos para a missão ad gentes, a fim de facilitar e agilizar os procedimentos entre a província que envia e a província que acolhe. Os países que já receberam ou enviaram LMC podem enviar as suas sugestões ao Comité Central, para o ajudar na preparação desse guia.
65. Sensibilizar os MCCJ para que continuem a apoiar e a facilitar os LMC que desejam partir em missão ad gentes para os países ou as províncias onde os combonianos estão presentes.
66. Dar mais importância ao estudo da Missiologia e partilhar as nossas reflexões a nível de Família Comboniana.

PROMOÇÃO VOCACIONAL LMC

A missão precisa de missionários e missionárias que possam levar o amor de Deus a todos os confins da terra e, em particular, às pessoas mais necessitadas.

Sabemos que a melhor promoção vocacional é o **testemunho de vida**. Por isso, estar presentes, como leigos, nas realidades eclesiais e sociais do nosso ambiente, deve fazer parte do nosso ser missionário em saída.

Sabemos que as vocações não dependem de nós, mas do Senhor da Messe. Contudo também nós podemos ajudar a discernir a vocação daqueles que são chamados à missão.

Como dizíamos já em 2015 sobre a “Promoção Vocacional LMC”, encorajamos os grupos a elaborarem **um plano sistemático de promoção vocacional**. Poderíamos partir dessa proposta ou de outras que depois seria bom partilharmos entre nós.

Propostas concretas:

67. Partilhar os nossos planos e materiais de promoção vocacional na plataforma de formação.
68. Colaborar com outros grupos missionários na promoção vocacional e, sobretudo, como Família Comboniana.
69. Rezar pelas vocações. Ter paciência e saber esperar.
70. Que a promoção vocacional leve ao comprometimento dos jovens nas nossas actividades.

COMUNICAÇÃO

Convite à responsabilidade pessoal:

De que serve ter tantas ferramentas de comunicação se não comunicamos entre nós? A comunicação é essencial para o sucesso da missão. Assim, todos os LMC devem sentir o dever de comunicar com os outros, seguindo o exemplo de São Daniel Comboni.

Comunicação interna (e externa)

Propomos que cada país tenha uma equipa de comunicação e um responsável deste sector. Não se trata simplesmente de ter uma pessoa para publicar no blog ou escrever artigos, mas de alguém que motiva e estimula a comunicação entre os LMC dentro e fora do seu país, considerando este serviço como parte constitutiva do nosso ser missionário.

Recomendamos o seguinte:

71. Dar mais importância à comunicação na fase de formação.
72. Renovar a lista de tradutores voluntários. Cada país indica o nome de algumas pessoas que, depois, poderão partilhar as traduções com os outros grupos.
73. Melhorar o trabalho em rede com os LMC das comunidades internacionais, com as comissões continentais, com o Comité Central e com a Família Comboniana.
74. Para facilitar a integração dos novos LMC nos grupos locais, é necessário reforçar a comunicação e o trabalho em rede entre os grupos de envio e de acolhimento, o Comité Central e o Comité Continental, e os provinciais MCCJ.
75. Partilhar regularmente notícias e/ou documentos da equipa de coordenação local com o Comité Continental e o Comité Central.
76. Criar blogs a nível local, nacional e internacional; fortalecer o trabalho em rede com outras instituições sociais, famílias, etc.; e partilhar com os outros a riqueza das experiências locais. Para tal, cada grupo poderia enviar, bimestralmente, um artigo para o blog internacional.
77. Seleccionar e difundir a informação de forma mais racional, tentando encontrar novas formas de comunicação. É importante enviar as actas e as conclusões das reuniões dos grupos aos LMC locais, ao Comité Continental e ao Comité Central. Estas podem ser

acompanhadas de resumos, vídeos ou ideias chave. As pessoas, às vezes, cansam-se de receber muitos papéis.

78. Verificar as ferramentas de comunicação disponíveis em cada país e dar uniformidade à informação. Certificar-se de que todos recebem tudo o que se publica.
79. Inscrever-se em blogs locais e internacionais; actualizar outras ferramentas de comunicação actuais, como páginas do Facebook, newsletters, etc.
80. Criar novas ferramentas como uma aplicação móvel (para fotos e outros materiais), e-cloud, Instagram, Twitter, etc. Convém que os documentos que aparecem no site contenham links para as notícias do blog. Pode comunicar-se também um pensamento ou uma frase diária de Comboni. Aceder à informação no celular, hoje, é fundamental. Sabemos que todas estas possibilidades dão muito trabalho, pelo que vamos tentar implementá-las pouco a pouco.
81. Preparar um guia de comunicação para os LMC, no qual se explica como gerir e estruturar a comunicação, e se indica quando e como é que os relatórios, as actas, as notícias, ou quaisquer outras informações devem ser feitos.

Comunicação externa

82. Dar a conhecer o nosso ser LMC e as realidades da vida missionária através das redes sociais, para ajudar a promover a missão e a vocação. Reconhecemos a importância das redes sociais, mas alertamos para as novas leis de protecção de dados.
83. Imprimir o material informativo para colocá-lo à disposição dos LMC que não têm Internet, para que também eles tenham acesso à informação.
84. Criar/melhorar uma lista de contactos de pessoas pertencentes às áreas do jornalismo, da cultura, das dioceses, das ONGs ou outras associações, com o objectivo de se chegar o mais possível a todos os sectores da sociedade contemporânea.
85. Colaborar com as revistas missionárias combonianas, de cada país, para que a nossa voz seja ouvida. Para além de colaborar com os meios de comunicação da Família Comboniana, deveríamos procurar estar em contacto também com os outros média locais.
86. Nos nossos eventos extraordinários (como encontros nacionais e internacionais, etc.), organizar conferências de imprensa para dar informações relevantes sobre a política, a diocese, etc. Se isso não for possível, enviar pelo menos um comunicado de imprensa aos jornalistas e blogueiros locais para que estes informem sobre os nossos eventos.

JUSTIÇA, PAZ E INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO (JPIC)

Num mundo onde ainda existem muitas injustiças, desigualdades e violência, o nosso empenho pela JPIC, um dos sinais dos tempos da missão hoje, inspira-se na encíclica *Laudato sí'* de Papa Francisco e no nosso próprio carisma comboniano.

Para que os grupos LMC de cada país entrem, de forma progressiva, em um processo de colaboração e articulação dos temas de JPIC, formulamos as seguintes propostas:

87. Animar uma reflexão/debate entre os vários grupos LMC, para ver como organizar os assuntos de JPIC em cada país, começando por nos interrogarmos sobre o nosso estilo de vida.
88. Os LMC de cada país podem ter um promotor de JPIC, de acordo com as necessidades e a realidade da nossa presença.

89. Incentivar a criação de uma comissão de JPIC em cada país, como Família Comboniana, se esta ainda não existir.
90. Colaborar nas iniciativas concretas que já existem a nível de Família Comboniana, em cada país e internacionalmente. Para isso, deveríamos ter um promotor de JPIC a nível internacional, para representar os LMC na rede “Comboni Network” e para conectar as diferentes experiências e actividades que os LMC já realizam nos diferentes países. Também encorajamos a entrar nas redes e organizações de JPIC já existentes, uma vez que este trabalho precisa de ser organizado e realizado de forma global.
91. Escolher um tema ou áreas específicas de JPIC concretos (ecologia, mineração, imigração, violência contra as mulheres, etc.) e aprofundá-los, sem perder de vista que a JPIC deve ser abordada globalmente.

FAMÍLIA COMBONIANA

A nível de Família Comboniana, sonhamos com uma relação mais estreita entre todos os seus membros (padres, irmãos, irmãs, seculares e leigos), os quais trabalham unidos e de modo co-responsável, e se sentem todos irmãos e irmãs, vivendo e partilhando o carisma de Comboni.

Para alcançar este sonho propomos:

92. Que se organize um encontro da Família Comboniana em cada país, de acordo com a realidade local.
93. Que se crie um projecto comum da Família Comboniana em cada país, onde todos se sentem co-responsáveis.
94. Colaborar nos trabalhos a nível de Família Comboniana de cada país: fazer propostas, actividades conjuntas, orações, retiros, formação, etc.
95. Onde há outros grupos de leigos que vivem o mesmo carisma, devemos conhecer-nos e encontrar caminhos de colaboração.
96. Celebrar como Família Comboniana o dia de São Daniel Comboni e organizar também um encontro para o qual convidamos os membros da Família Comboniana. Uma proposta de data para este fim, poderia ser o Dia dos LMC, no terceiro Domingo de Advento.